

O PROJETO QUALIDADE EM DISCUSSÃO

Sandra Brisolla

O Projeto Qualidade vem dar continuidade a medidas tomadas na gestão anterior da Reitoria da UNICAMP no sentido de valorizar e aprimorar o ensino e a pesquisa nessa Universidade, para que possa conservar o conceito de instituição de excelência, reconhecida como tal internacionalmente, e por esse motivo deve ser aplaudido.

Na gestão anterior da Reitoria da Universidade foram realizadas

várias reuniões com pessoal especializado da USP, UNESP e UNICAMP, onde foram discutidas questões relativas ao Sistema de Ensino Superior e a projetos de colaboração institucional entre universidades. Foi com esse objetivo que o Reitor Paulo Renato de Souza participou de uma reunião de reitores na Argentina, onde apresentou um documento e propôs que a UNICAMP sediasse o II Encontro de Reitores de Universidades da Europa e da América Latina, realizado nesta

Universidade em março de 1988. Este Encontro veio a dar origem ao Projeto Columbus, de cooperação entre Universidades da Europa e da América Latina, do qual a UNICAMP faz parte. Nessas discussões teve papel destacado a participação da Profa. Dra. Eunice Durhan, hoje diretora da CAPES e na época assessora do Reitor da USP, hoje Secretário de Ciência e Tecnologia do Governo Collor.

Reações corporativas

A Profa. Eunice Durhan tinha já naquela época um projeto de reforma do Sistema de Ensino Superior no país que partia do reconhecimento formal da diferenciação real entre os diferentes institutos de ensino superior no país e propunha que estes fossem credenciados a conceder títulos de acordo com seu desempenho. A proposta consistia em reconhecer como universidades apenas aquelas entidades que realmente realizassem atividades de ensino e pesquisa de alto nível, e institucio-

nalizava uma prática comum na UNICAMP (e certamente também na USP) incumbindo as verdadeiras universidades brasileiras da importante tarefa de reciclar todo o pessoal docente de nível superior do país, público e privado. Dessa maneira, à semelhança de sistemas europeus, onde essa diferenciação já foi reconhecida, tratava-se de circunscrever às universidades a formação de cientistas e dotar de qualidade as demais instituições do país para que realizassem com maior competência a

fundamental tarefa de formação profissional de bom nível do pessoal de nível superior para as atividades produtivas e culturais no país.

Pode-se prever muitas reações, sobretudo corporativas, que o Projeto de Reforma Universitária da Profa. Eunice deve suscitar no mundo acadêmico, mas não se pode negar a relevância dos problemas reais por ele apontados e nem menosprezar o efeito positivo que teria a reciclagem do pessoal docente das IES brasileiras, se tornado

obrigatório. Por outro lado, instituições de excelência como a UNICAMP teriam nesse Projeto um papel social fundamental a desempenhar, mais de acordo com o verdadeiro objetivo da Universidade, e bem no espírito do Projeto Qualidade. Acrescente-se que são muito poucas as instituições no país tão bem dotadas para desempenhar esse papel como a UNICAMP, que de fato já vem fazendo isso, ainda que de forma não planejada.

Passos significativos já foram dados para a implantação do Projeto da Profa. Durham, consubstanciados principalmente no Capítulo do Ensino Superior da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, recém-aprovada no congresso Nacional, divulgado pela ADUNI-CAMP a todos os docentes.

Tendo em vista a relevância dessas questões para a apreciação do Projeto Qualidade, consideramos importante sua divulgação junto a comunidade acadêmica, para que se tenha em devida conta o papel fundamental que a UNICAMP pode desempenhar no futuro

da formação acadêmica do país e assim se possa melhor compreender os objetivos do aprimoramento da Universidade para que esta possa seguir merecendo o título de instituição de excelência.

Por outro lado, para que o objetivo da qualidade seja realmente atingido, é preciso que se discuta detalhadamente no seio da academia o Projeto, para aprimorá-lo e finalmente para que a comunidade da UNICAMP tome parte ativa nesse processo, única forma em que realmente os resultados alcançados sejam satisfatórios.

Corrigindo distorções

Assim, com a finalidade de contribuir para a correção de algumas distorções no enfoque do Projeto, passo a detalhar algumas suscitadas pelo Documento:

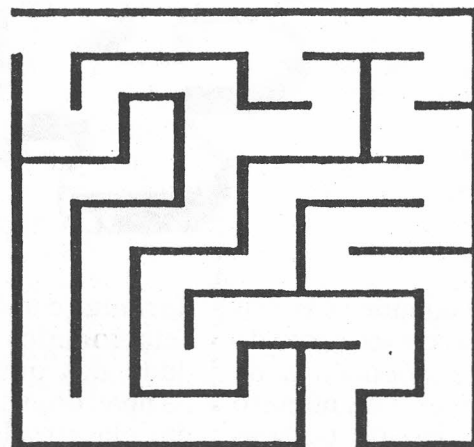
1 - O primeiro aspecto que deve ser ressaltado é a contradição entre os objetivos explícitos do projeto e algumas medidas nele recomendadas. O caso mais evidente é a pro-

lorizar atividades didáticas por parte dos alunos de pós-graduação, no mesmo momento em que se propõe a extinção das bolsas de monitoria. O fato da monitoria ter-se desviado de sua função tradicional, que é a do exercício de atividades didáticas por alunos que se interessem pela carreira docente e que dessa forma fazem sua prática, não justifica a extinção dessas bolsas, justamente no momento em que se quer incentivar essas atividades por parte dos alunos de pós-graduação. Pelo contrário, trata-se de resgatar o verdadeiro sentido da monitoria. A compensação alternativa à remuneração por bolsa, proposta no documento, de assignar créditos a tais atividades, teria que ser acompanhada por uma ampliação do número exigível de créditos para não comprometer o conteúdo dos cursos.

Por outro lado, merece todo o aplauso a menção ao reforço da formação de futuros docentes na atividade didática, não só através da prática, como aqui se propõe mas também pela formação teórica.

Essa era a intenção do Prof. Zeferino Vaz quando foi criada na UNICAMP a Faculdade de Educação. Essa unidade acadêmica poderia ministrar aulas de Didática aos docentes da UNICAMP como

lidade no desempenho acadêmico e à impossibilidade de manter-se por seus próprios meios para a realização da dissertação de mestrado ou tese de doutorado, são considerados pela Universidade como



uma das formas de melhorar o padrão do ensino desde o nível da graduação, reivindicação constante dos alunos.

2 - Motivos semelhantes conduzem à crítica à proposta de extinção das bolsas de incentivo acadêmico, fornecidas pela UNICAMP principalmente aos alunos que, devido

merecedores de uma bolsa especial, para a culminação de seus cursos de pós-graduação. Sendo essa utilização que vem sido dada a bolsas de incentivo, seu desaparecimento colinde frontalmente com o objetivo de conduzir nossos alunos de pós-graduação a obter seus títulos. A realização da monografia final do

não representa exigência meramente formal, senão que consiste na culminação dos estudos em cada um dos níveis, além de frequentemente representar um acréscimo aos conhecimentos desenvolvidos nas diversas áreas. Trata-se de objetivo evidentemente relacionado com a proposta de melhoria do padrão do pessoal de nível superior no país e também com aqueles vinculados a produção científica e tecnológica, que devem ser fortalecidos a partir da Universidade.

Bolsas de Monitoria

As razões de ordem financeira alegadas para a extinção das bolsas de monitoria e de incentivo acadêmico parecem insuficientes para justificar seu corte. Elas representam cerca de 3% do Orçamento da UNICAMP. Acredita-se que existam formas de financiar esses gastos necessários, seja pela racionalização administrativa e corte de gastos menos fundamentais para o desempenho acadêmico, seja por uma política mais agressiva de ob-

cionais e internacionais para o financiamento dessas bolsas. Em alguns casos específicos elas poderiam ser substituídas pela cooperação internacional, desde que se conseguisse apoio permanente para a realização de teses e dissertações, aqui e no exterior.

A indicação de que os recursos até agora utilizados para as bolsas seria desviado para a criação de novos cursos parece contrário aos interesses de consolidação dos já existentes. O espaço de diversificação dos cursos da UNICAMP deve ser assegurado pelo crescimento da atividade econômica, que acrescenta os recursos orçamentários pelo aumento do valor real do ICM. Em períodos recessivos, como o atual, os novos cursos só deverão ser criados se isto não comprometer as atividades atuais dos cursos já implementados.

3 - O Projeto Qualidade menciona apenas mecanismos de titulação como os mais importantes para a melhoria da qualidade do trabalho acadêmico. Certamente esta é a preocupação central no momento, especial-

mente quando se verifica que o crescimento do corpo acadêmico pode perpetuar um número expressivo de pessoas não tituladas e prejudicar a imagem de excelência da instituição. Entretanto, não deve estar fora de um projeto dessa natureza a preocupação com a qualidade da titulação que se quer conseguir a curto prazo. Para que se assegure a manutenção e também o aprimoramento do nível das dissertações e teses na Universidade, a cobrança de titulação docente deve ser acompanhada por outros indicadores de qualidade na produção

docente, como aqueles relacionados à qualidade das publicações, ao nível dos veículos em que elas circulam, participação docente em congressos, reuniões nacionais e internacionais, patentes e protótipos, concertos e obras de arte.

Produtividade da Ciência

A medida dessa produção é matéria de novo campo de reflexão científica e faz parte da preocupação dos cientistas com o tema da produtividade da ciência. Para que não se repita o erro jornalístico

de publicações por um tempo determinado, como medida de qualidade da produção acadêmica, é preciso que se delegue essa tarefa para pessoas competentes e se trate de criar indicadores que combinem a avaliação da produção acadêmica com aquela referente à atividade didática, como forma de estímulo a esta última.

O Projeto Qualidade, se mal conduzido, da forma como está proposto, pode levar à burocratização da pesquisa acadêmica, fato que cria precedentes quase impossíveis de serem eliminados da prática universitária. Esse perigo não pode ser subestimado sob pena de sacrifício da qualidade quando o objetivo é exatamente o oposto.

4. Igualmente problemática e colindante com os objetivos maiores do Projeto parece ser a proposta de não reposição automática de docentes, pois a não ser que a política de contratações consiga superar as dissensões existentes no corpo acadêmico, esta medida poderá comprometer seriamente a capacidade já adquirida da

UNICAMP exatamente nas áreas em que seria necessário fortalecer mais. Pensemos no caso de uma carreira em que a concorrência com o setor produtivo faz a Universidade perder docentes quando minguem os recursos para pesquisa. Apenas para assegurar a reposição de docentes nessas carreiras em que a demanda de profissionais cresce na frente das demais, o Departamento em questão terá que concorrer com todos os outros, quando ele deveria estar batalhando para ampliar seu quadro de professores.

5. O Projeto Qualidade cria uma brecha necessária nas exigências de titularidade para contratação de docentes, que visa justamente contemplar casos não raros de capacidade reconhecida de docentes não titulados por razões múltiplas. No entanto, essa abertura pode vir a prejudicar os objetivos do Projeto se não se fizer acompanhar por uma exigência de proporcionalidade máxima a nível da Universidade entre os chamados "contratos de risco" e as contratações de doutores.

Reciclagem

6. Finalmente, para que o Projeto Qualidade possa realmente ter esse sentido de melhorar o nível dos docentes da UNICAMP, evitando a endogenia na formação acadêmica, é preciso que sejam despendidos esforços importantes na área de cooperação acadêmica com universidades do mundo inteiro; como forma de viabilizar uma política agressiva da Universidade na obtenção de bolsas para realização de estudos de doutorado e pós-doutorado de seu corpo docente no exterior. Só através da reciclagem periódica de nossos docentes nas melhores instituições acadêmicas do mundo inteiro poderá a UNICAMP atualizar-se em todos os campos de conhecimento e conservar as características que fizeram dela uma universidade de alto nível e merecedora de reconhecimento internacional.

Sandra Brisolla é professora do Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências da UNICAMP.